

O IPL e a casa-museu Afonso Lopes Vieira

por CRISTINA NOBRE

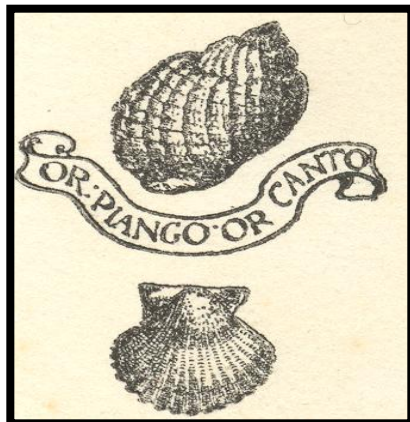
XXI COLÓQUIO AFIRSE - EDUCAÇÃO, ECONOMIA E
TERRITÓRIO

O papel da educação no desenvolvimento |

30 e 31 de janeiro e 1 de fevereiro 2014

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

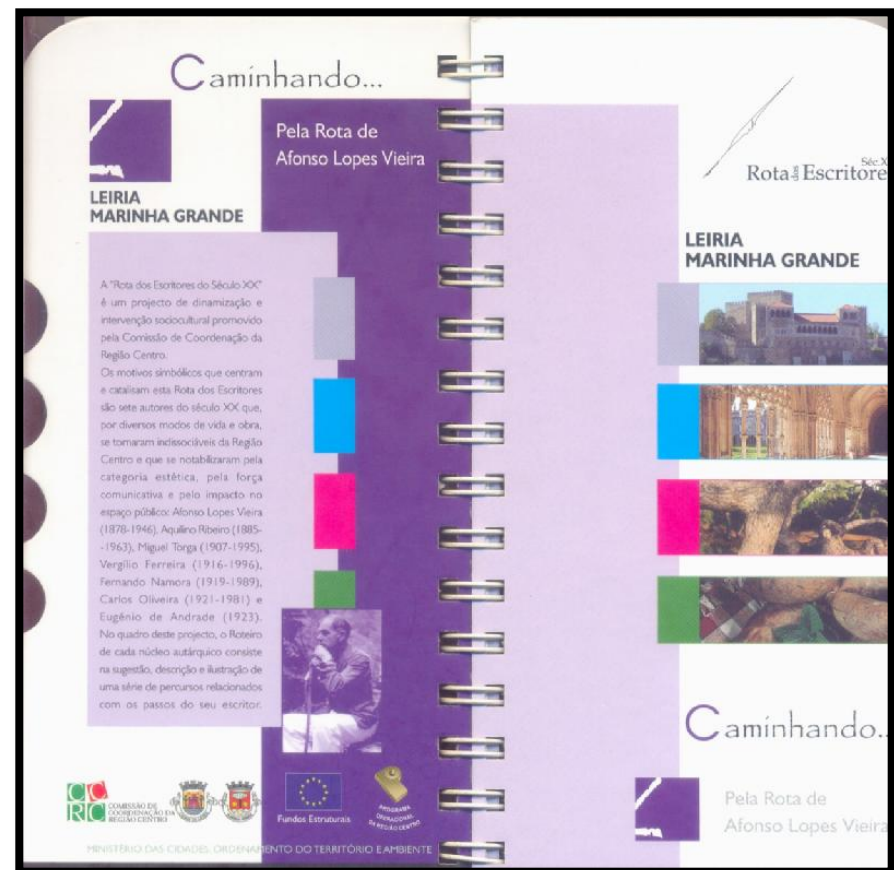
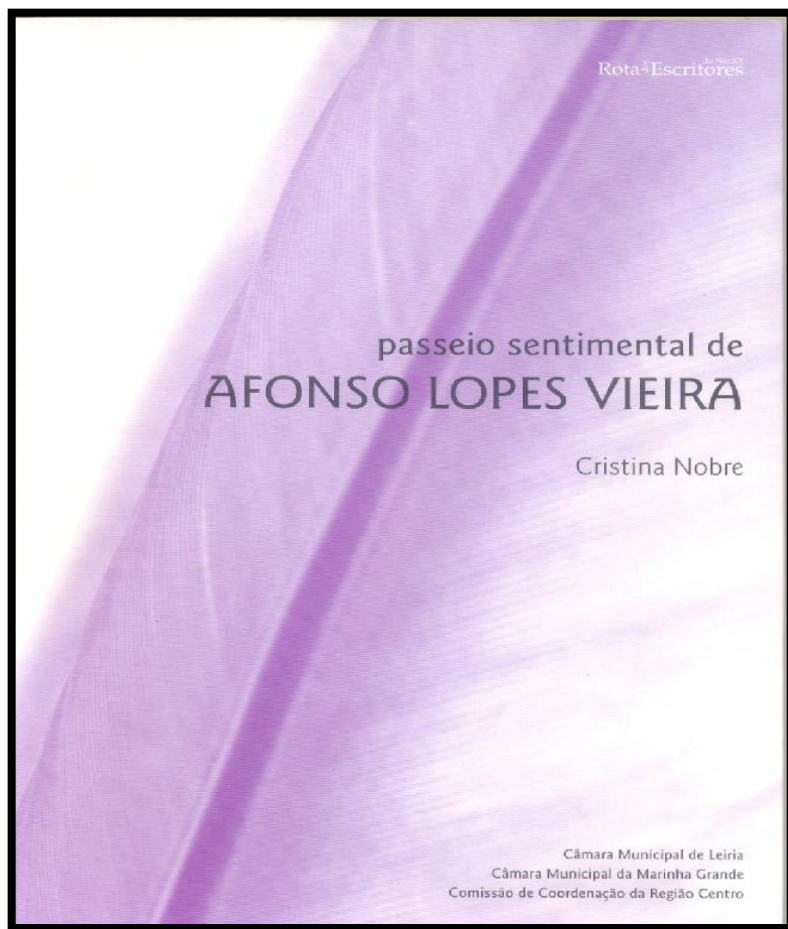




Afonso Lopes Vieira



O IPL e a casa-museu AFONSO LOPES VIEIRA (2014) por Cristina Nobre

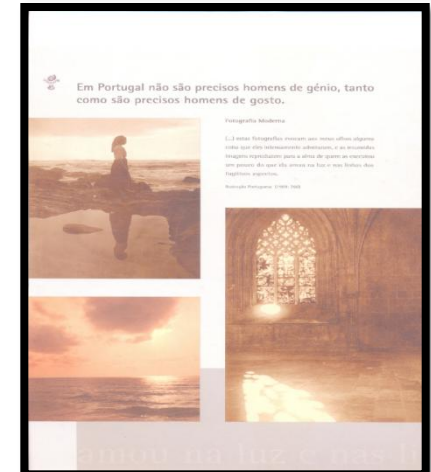
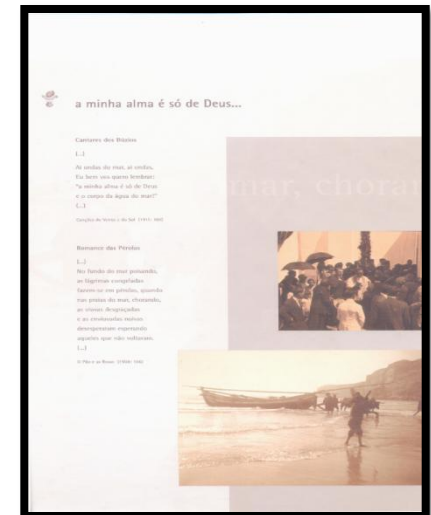
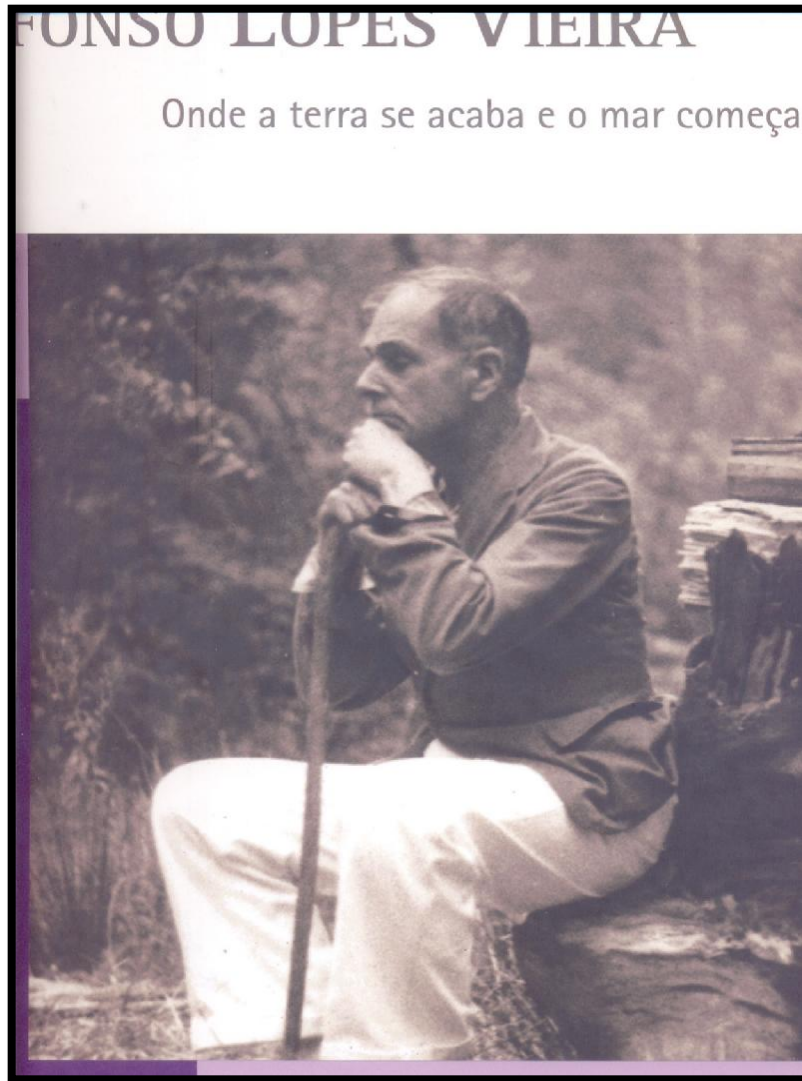


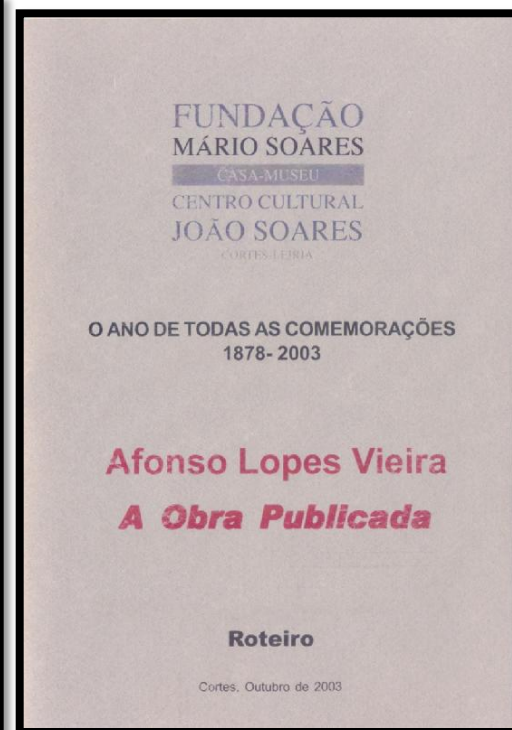
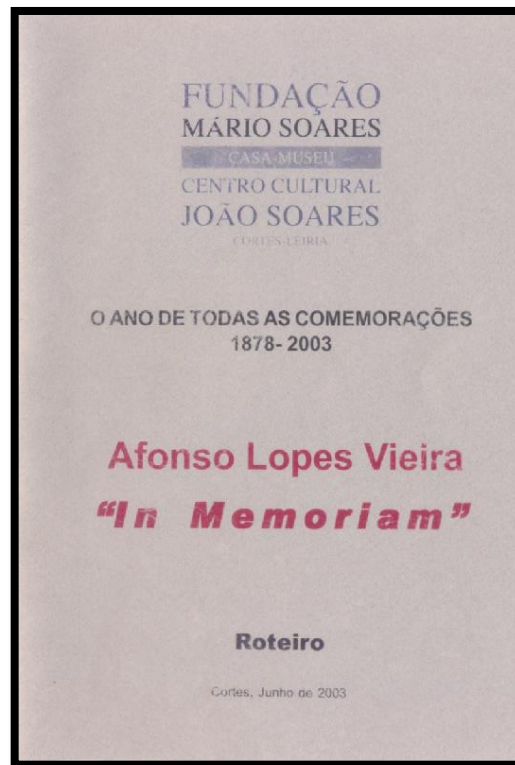
Em 2003, sob a égide do programa “**Rota dos escritores do século XX**”, projecto de dinamização e intervenção cultural e social concebido pela CCRC, com *Coimbra Capital Nacional da Cultura*, editou-se a monografia de **Cristina Nobre (2003) *Passeio sentimental de Afonso Lopes Vieira***

Ao mesmo tempo, criou-se um **Roteiro** turístico-cultural, exemplo da simbiose entre a cultura da região e o turismo, ligados pela **ROTA DE AFONSO LOPES VIEIRA**

Organizou-se e criou-se uma EXPOSIÇÃO sobre AFONSO LOPES VIEIRA, **ONDE A TERRA SE ACABA E O MAR COMEÇA**

Esteve presente ao público, durante o verão de 2004, na Casa de ALV, sem o estatuto de Casa-Museu



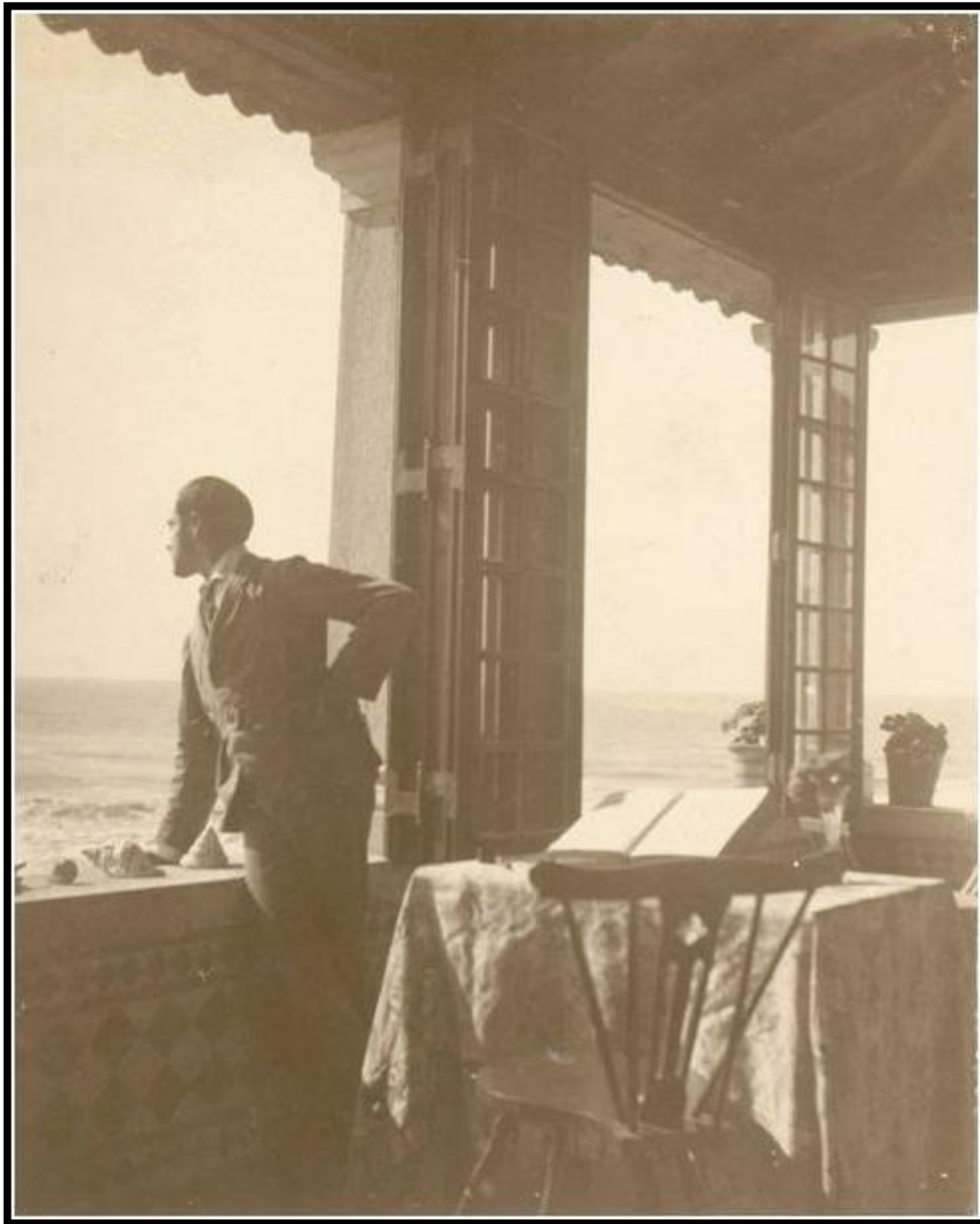


A exposição final em Coimbra
 (22 de nov. 2003 - 22 de jan. 2004)

LUGARES DA ESCRITA

deu visibilidade positiva a este
 património material e imaterial

A Casa-Museu Dr. JOÃO SOARES, nas Cortes, comemorou os 125 anos do nascimento do seu patrono, organizando **duas exposições** – uma sobre aspectos da intimidade (junho de **2003**) e outra sobre a obra publicada (outubro de **2003**)



Apetência cultural pelo usufruto público de um *lugar literário*, ao qual se fazem *peregrinações* (Herbert, 2001: 312), relacionadas com a atração turística.



CASA - MUSEU
Afonso Lopes Vieira

onde a terra se acaba e o mar começa

Horário de Funcionamento:

Julho a Setembro

Segunda a Sexta

10.00h às 13.30h e 14.00h às 18.00h

Sábados

15.00h às 19.00h e 20.00h às 22.00h

Domingos

11.00h às 13.00h e 15.00h às 19.00h

Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

Rua Dr. Adolfo Leitão, n.º 4

2430-511 SÃO PEDRO DE MOEL

Tel. +351 244 599 201

Fax. +351 244 561 710

e-mail:

casamuseu.alv@cm-mgrande.pt

Colónia Balnear Afonso Lopes Vieira

Rua Dr. Adolfo Leitão, n.º 4

2430-511 SÃO PEDRO DE MOEL

Tel. +351 244 599 296

Fax. +351 244 561 710

e-mail:

colonia.alv@cm-mgrande.pt

Câmara Municipal da Marinha Grande

Praça Stephens

2430-960 MARINHA GRANDE

Tel. +351 244 553 300

Fax. +351 244 561 710

e-mail:

geral@cm-mgrande.pt

www.cm-mgrande.pt

ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO



ANO 2005

CASA - MUSEU
Afonso Lopes Vieira

Afonso Lopes Vieira

1878 / 1946



Câmara Municipal da Marinha Grande

onde a terra se acaba e o mar começa

CRISTINA NOBRE e FERNANDO MAGALHÃES investigaram sobre as Artes Decorativas da Casa - a **Cerâmica de revestimento**, com os azulejos e algumas cantarias, em 2008/2009:

painéis informativos disponibilizados ao público visitante, no local; despoletar de um **inventário** de cariz museológico;

Roteiro-museológico: CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA - LUGAR LITERÁRIO. ONDE A TERRA SE ACABA E O MAR COMEÇA (ed. C. M. M.^a Grande, cofinanc. Mais Centro, QREN, FEDER, **Set. 2010**)



LUGAR LITERÁRIO

Inventário do Espólio
da Casa-Museu
Afonso Lopes Vieira



CASA DE S. PEDRO

**[*vide* projeto de investigação CLL:
Criação de um Lugar Literário: CIID
/ INDEA / IPL – novembro 2010 /**

novembro 2011]

(2013)

Lugar Literário

Inventário do espólio da

casa-museu

AFONSO LOPES VIEIRA

CRISTINA NOBRE

SEMINÁRIO

INVENTARIAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS

criação de um lugar literário
CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA

ESECS — IPL · 3 NOVEMBRO 2011



CLL:

CRIAÇÃO DE UM LUGAR LITERÁRIO

***a Casa-Museu
Afonso Lopes Vieira
em S. Pedro de Moel
(nov. 2010- nov. 2011)***

PROGRAMA

- 10:00** Sessão de Abertura do seminário
- 10:30** **A inventariação de acervos museológicos: Ponto da situação**
José Manuel de Oliveira (Director da Casa Museu Camilo Castelo Branco)
- 11:00** **Apresentação pública do projecto — Criação de um Lugar Literário**
Cristina Nobre (Coord.)
- 12:00** **Os particulares e os bens culturais comunitários**
Carlos Vieira (mecenaz CMALV)
- 12:30** Almoço
- 14:00** **Entrevistas na CMALV**
Helena Barradas e Joaquim Correia
- 14:30** **A inventariação do acervo da CMALV e a educação**
Fernando Magalhães (Consultor científico)
- 15:00** **CM Marinha-grande e o projecto museológico
– o processo de inventariação do acervo da CMALV**
Catarina Carvalho e Paulo Alfaiate (CMMG)
- 15:30** **Problemáticas do processo de inventariação
do acervo da CMALV**
Teresa Azevedo (Bolseira do projecto CLL)
- 16:00** Mesa Redonda
**O papel do património museológico
no ensino da ESECS/IPL**
Fernando Magalhães (moderador)
Graça Poças Santos: **Património como ferramenta educativa**
Jenny Gil Sousa: **A dinamização de acervos museológicos**
Dina Alves: **Património local, cidadania e pedagogia**
Ana David: **O papel da Oficina do Olhar
e da programação cultural e educativa do mimo**
- 17:30** Encerramento dos trabalhos

Eventos Paralelos

Visita guiada à CMALV (com inscrição no decurso do seminário)

SEMINÁRIO

CRIAÇÃO DE UM LUGAR LITERÁRIO

INVENTARIAÇÃO DE ACERVO MUSEOLÓGICO
CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA

ESECS — IPL · 3 NOVEMBRO 2011



Manter vivo o património: a casa que está rezando ao mar...



A Casa será a projeção de um edifício enquanto obra potencial, provavelmente até o espécime bibliográfico mais rico, compósito e complexo, feito de estratos diferentes e de camadas sobrepostas.

A linha mestra da recuperação da Casa como espaço museológico, em 2005, foi a devolução, com rigor e fidelidade, a um estado original anterior, isto é, o tempo em que o seu proprietário, **Afonso Lopes Vieira (1878-1946)**, habitava a casa e dispunha a orientação, a dinâmica e o enriquecimento do espaço com a sua sensibilidade de artista e eclético homem de cultura.

CATEGORIA	Nº de objectos
01. Pintura	6
02. Desenho	1
03. Têxteis	53
04. Mobiliário	33
05. Instrumentos Musicais	1
06. Gravura	20
07. Espólio Documental	450
08. Fotografia	42
09. Escultura	11
10. Cerâmica (de equipamento)	10
11. Medalhística	1
12. Instrumentos Científicos	5
13. Metais	7
14. Equipamentos e Utensílios	20
15. Vidros	3
16. Traje	2
17. Brinquedos	1
18. Espólio de Malacologia	166

**CONTINUAÇÃO DOS
RESULTADOS**

**INVENTÁRIO –
Listagem e
correspondência das
fichas:**



Estudo
aprofundado do
recheio da Casa-
Museu, desde os
livros ao
mobiliário,
passando pelas
pinturas,
esculturas e
diversos objetos
artesanais da
casa, com
especial enfoque
para a **varanda**,
entendida como
lugar privilegiado
da criação
literária.

INVENTÁRIO TEMÁTICO

PINTURA (CMALV 55-58, 174-175)

DESENHO (CMALV 176)



Alfredo Keil, “Marinha”, 1905 (CMALV 55)



Adriano Sousa Lopes, “Cabeça de velho”, 1903 (CMALV 56)



“Ecce Homo”, 1919 (data aquisição?) (CMALV 58)



Pintura Japonesa, s/d (CMALV 175)

Alice Rey Colaço *Casal de namorados s/d*

CMALV 57



O pequeno guache de Alice é uma afirmação estética de uma certa elite cultural portuguesa de então - **valor das tradições genuinamente populares e portuguesas** e necessidade de as **elegar esteticamente**, para que o **orgulho português** pudesse fazer viver o país, a atravessar um grave momento de crise política e cultural.

A citação integral da quadra faz da pintura uma **declaração estética de apreço pelas genuínas tradições lusas**:

***Não se zangue ó menina,
d' este cravo lh' oferecer.
Ele é o firme protesto
de ser fiel até morrer.***

Alice Rey Colaço *Serão das Irmãs R. C. s/d*

CMALV 174



Com o guache oferecido a Lopes Vieira, no verão de 1915 (?), Alice pinta e regista memória do evento: “**Num concerto das filhas de Rey Colaço**”, que se realizou no Instituto de Coimbra, em **maio de 1915**; mostra bem como compreendia e gravava o objetivo essencial do poeta, desejoso de continuar *ad eternum* do lado da infância.



FALA O POETA

Nos grandes olhos das crianças vê-se
o infinito em flor desabrochar!

E rezo agora a minha prece.

Falar de crianças é rezar.

Oh! pensar que elas hão de crescer
e ser os homens dalgum dia!

Pensar que toda esta alegria
se enflora agora para mais não ser!

[...] (Vieira 1915: 37-38)

José Rebelo Raposo *A prisão de Afonso Lopes Vieira em Benfica 1937* CMALV 176



Em 1937, Henrique Paiva Couceiro (1861-1944), por criticar violentamente a política colonial do regime numa carta ao Presidente do Conselho de Ministros, Salazar, a 31 de outubro de 1937, foi preso pela PIDE por 6 dias, a **13 de novembro**, condenado a 2 anos de exílio e forçado a retirar-se da vida política, enviado, apesar dos seus 76 anos (!), para a colónia espanhola de Santa Cruz de Tenerife, nas Canárias. Em 1939, Salazar permitiu o seu regresso a Portugal, onde acabou por viver os últimos anos.

É emblemático da posição de ***perseguido político*** o episódio vivido pelo escritor e outros nomes conhecidos da época, presos de 16 para 17 de novembro de 1937. No ANTT, nos arquivos da PIDE/DGS, no processo **SPS—3252 / 1937**, pode ler-se que Afonso Lopes Vieira só foi detido em **17 de novembro**, juntamente com C. Beirão e só foi solto em **24 de novembro**. Esta detenção de 8 dias para averiguações é justificada:

"[...] por ordem superior, [...] **por pretenderem visitar o preso Henrique Paiva Couceiro.**"

TÊXTEIS

CMALV 59-88, 102.1, 103.1, 105.1-5., 106.1-2., 107.1-2.,

108.1-2., 109.1-2., 118.1, 122.1 e 218-223

Colchas de chita de Alcobaça CMALV 59-65 e 218-221



A estética era a da **genuinidade**:

terá sido o franciscanismo das opções estéticas e nacionalistas de ALV que o fez optar pelas chitas de Alcobaça. “Produto” característico e bastante divulgado nesta região, e conhecendo-se o fascínio que tinha por Alcobaça (Nobre 2008 I-II e 2008b) percebe-se a existência de bastantes destas chitas na sua casa, como uma moldura inédita de **portuguesismo**, a cobrir a cal branca das paredes;

revestir as paredes de uma casa-nau ou expor as conchas e búzios admirados (elementos naturais marítimos) com e sobre o tecido popular alcobacense era afirmar **o orgulho nas criações do povo e nas matérias-primas portuguesas**.

MOBILIÁRIO CMALV 89-121

Chaise longue ou *divã tumular* CMALV 115



A referência a este divã *tumular* foi constante na correspondência com vários dos seus amigos - devoção que lhe prestava como local de criação predilecto, e elemento profiláctico nas suas diversas crises depressivo / melancólicas.

Os testemunhos orais de **mestre Correia** e **Helena Barradas** são recorrentes na importância desta peça na criação literária do escritor.

ESPÓLIO DOCUMENTAL

CMALV 125, 135-171,193

1 postal p/ Vasco Pimentel

CMALV 153

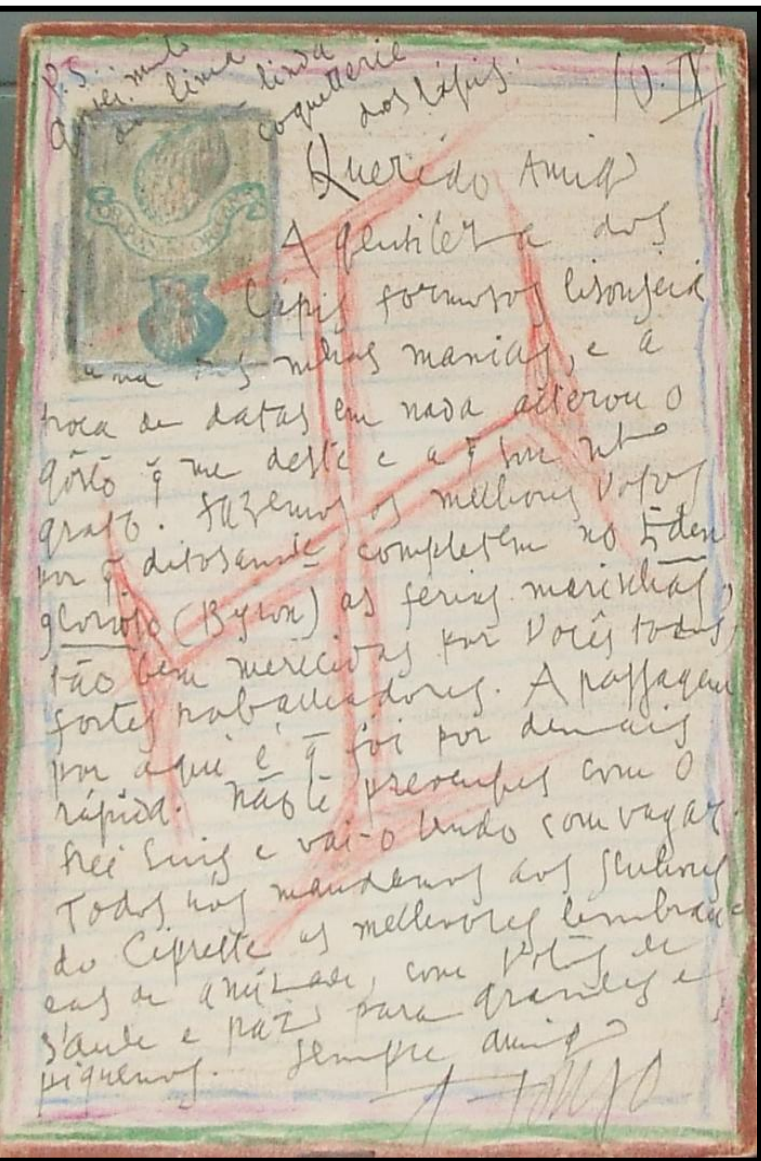
Um nº considerável de h do dia de ALV era dedicado à correspondência, uma atividade obrigatória e prazenteira, dada a sua larga vivência social e as profundas amizades alimentadas. O mobiliário e os utensílios, de que se rodeou, confirmam essa dedicação que deu frutos tão largos, embora ainda pouco divulgados (*vide* Nobre 2001, 2003, 2005II, 2008). As doações de Carlos Vieira à CMALV provam-no.

Vasco Pimentel terá compreendido os **cuidados estéticos de Lopes Vieira com a escrita**, tendo-lhe ofertado um conjunto de **lápiz de cor**, gesto a que o poeta ficou grato, como explícito no postal de setembro de 1942:

Querido Amigo

A gentileza dos lápis formosos lisonjeia uma das mhas manias, e a troca de datas em nada alterou o gosto q. me deste e a q. sou mtº grato. Fazemos os melhores votos por q. ditosamente completem no *Éden glorioso* (Byron) as férias marinhas, tão bem merecidas por vocês todos, fortes trabalhadores. A passagem por aqui é q. foi por demais rápida. Não te preocupes com o Frei Luis e vai-o lendo com vagar. Todos nós mandamos aos Senhores do Cipreste as melhores lembranças de amizade, com votos de saúde e paz para grandes e piquenos.

Sempre amigo / Afonso



ESCULTURA **CMALV 225-234**

2 edículas da *rosácea falante* **CMALV 229**



As edículas de mestre Joaquim Correia terão sido a súpula de parte destes sonhos criativos e permitem-nos compreender a ligação afetiva que nutria por esta peça.

De um esquecido e inaugural romance **Pedro Cru**, dado em esboço para uma figuração dramática na antologia poética de 1904 [PE: 37-43], passando pelo projeto de **O Romance de Pedro e Inês**, enunciado em *Ilhas de Bruma*, de 1917, em preparação, até ao livro **A Paixão de Pedro o Cru**, com uma 1.^a ed. em 1940, e 2.^a de 1944, quando acompanha o mestre ferreiro **Lourenço Chaves de Almeida**, com a tese sobre a nacionalidade do autor dos túmulos de Alcobaça, passam mais de **20 anos** em que o tema obceca Lopes Vieira, chegando a metamorfosear-se em guião para o cinema de índole nacionalista, com o filme **Inês de Castro**, de 1945, de Leitão de Barros.



Busto de Afonso Lopes Vieira

CMALV 225

Realizado de memória pelo **mestre Joaquim Correia**, após o falecimento do escritor, e do qual Helena de Aboim se agradou tanto, tendo impedido mestre Correia de fazer o bronze e conservado a maquete em gesso, transformando este exemplar **único** na obra do escultor fora dos registos dos seus catálogos.

TÊXTEIS (CMALV 59-88, 102.1, 103.1, 105.1-5., 106.1-2., 107.1-2., 108.1-2., 109.1-2., 118.1, 122.1 e 218-223)

MOBILIÁRIO (CMALV 89-121)

INSTRUMENTOS MUSICAIS (CMALV 122)

GRAVURA (CMALV 123-124, 126, 127/1/2/3, 128/1/2/3, 129-134, 172-173)

ESPÓLIO DOCUMENTAL (CMALV 125, 135-171, 193)

FOTOGRAFIA (CMALV 177-217, 224)

CERÂMICA DE EQUIPAMENTO (CMALV 949-958)

ESCULTURA (CMALV 225-234)

MEDALHÍSTICA (CMALV 948)

INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS (CMALV 960-961)

METAIS (CMALV 963-967 e 983)

EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS (CMALV 968 e 970-994)

VIDROS (CMALV 987-989)

TRAJE (CMALV 991-992)

BRINQUEDOS (CMALV 997)

ESPÓLIO DE MALACOLOGIA (CMALV 999-1144, 1315-1316 e 122/2-122/19)



REFERÊNCIA EM REDE: <http://www.afonsoledesvieira.ipleiria.pt>

Visitar sítio da internet

Penso às vezes como depois de eu morto
certos objectos do meu uso
hão-de chorar por mim.
Essas saudades deles comovem-me
de modo que sinto até já saudades minhas...

AFONSO LOPES VIEIRA



Visita GUIADA por Teresa Azevedo (bolseira CLL) - 22 de setembro 2011

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO 2011



Visita ROTÁRIOS - 21 de abril 2012



CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO

1. análise e estudo dos fundos da CMALV (“**informática da comunicação**”)
2. necessidade de outros e **futuros projetos** que permitam completar, atualizar, interpretar e ampliar o horizonte do acervo CMALV e tenham correspondência com os planos nacionais e internacionais de investigação museológica
3. colaborar com uma comunidade e públicos alargados - **distintos suportes**, permitindo que uma peça seja representada através de imagens, textos ou sons, facilitando o acesso multimédia através da gestão eletrónica das coleções
4. **parceria** entre a educação local e o lugar literário - o instrumento capaz de contribuir para o desenvolvimento do território, da economia e da educação

NATAL AFONSINO

PARA QUEM DESEJA LER
POEMAS DE
AFONSO LOPES VIEIRA



INSTRUÇÕES

para a *campanha afonsina*
(de que serão considerados *escudeiros de honra*):

Divulgue o site
(<https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/673>),
onde se pode fazer *download legal e gratuito*
e começar a ler *Afonso Lopes Vieira!*

Faz um lindíssimo FOLHETO DE CORDEL:
se comprar folhas de papel de manteiga,
imprimir frente e verso (como lá vem, pois
está tudo alinhado) e depois dobrar ao meio
(as folhas devem ser tamanho A4) e atar OU
com um cordel OU com um fio de couro
avermelhado, pois o POETA gostaria e fica
bem com a Cruz de Cristo!



MOEL

